



FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO
SERVIDOR - FAPS

Reestruturado pela Lei Municipal nº 2836 de 03 de abril de 2019

CNPJ 14.785.085/0001-75

Santo Antônio das Missões – RS



Ata nº 07/2025

Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **maio de 2025** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de **maio** de 2025 a rentabilidade total auferida foi positiva no montante de **R\$ 253.486,13** e a rentabilidade acumulada no período é de R\$ 1.247.380,25. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 23.385.745,59. Em relação ao risco, 96,8% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 1,4% em grau baixo/médio e 1,8% em grau alto. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral 1,25%, IMA B 1,70%, IRF-M1 1,09%, Ibovespa 1,45% e IPCA+5,47% 0,71%. Segundo relatório da empresa de consultoria no mês de maio no Brasil permanece a incerteza sobre o impacto das tarifas comerciais impostas pelos EUA. O COPOM elevou a taxa Selic em 0,5% e a grande dúvida é sobre o fim do ciclo de alta. A previsão é que fique em torno de 14,75% até o final do ano. No campo fiscal, medidas de equilíbrio seguem em pauta. A renda fixa continuou com retornos positivos. Quanto ao IPCA, índice oficial da inflação, nos últimos 12 meses ficou em 5,32%. A inflação perde ritmo no 3º mês seguido. Um dos principais pontos de atenção segue sendo a trajetória da taxa Selic. Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. No Brasil, o Ibovespa apresentou valorização, o dólar se desvalorizou frente ao real e a curva de juros registrou fechamento. Essa performance foi impulsionada por uma combinação de fatores, como a percepção de que o país mantém uma posição vantajosa no atual ambiente tarifário sob a gestão de Donald Trump, a desvalorização global do dólar e a expectativa de encerramento do ciclo de alta dos juros. Esse ambiente favorece a renda fixa local, com destaque para os títulos atrelados à inflação (IPCA+), que continuam atrativos. Os títulos prefixados também oferecem boas oportunidades de retorno, especialmente quando mantidos até o vencimento. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o momento ainda exige prudência. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.

Mariane Ribeiro Simch

Ivan dos Anjos Silva

Luciano Ilha Nunes

Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

Jonas Saquet Dal Osto

Publicado no Mural, conforme
Lei Nº 2326, de 03 de setembro de 2013.

Sec. da Administração e Planejamento.